

O CONFLITO CÓSMICO E OS DOIS PODERES EM CONFRONTO

Pr. Albino Marks

Este estudo interpretativo dos acontecimentos vistos e relatados pelo profeta João, tem como fundamento e centro de interpretação o grande conflito de conceitos espirituais entre Cristo e Satanás. Declarações de Ellen G. White são sumamente importantes na interpretação dos acontecimentos preditos pelo profeta, usando diferentes símbolos.

Deus no controle dos acontecimentos

Deus mesmo, que é exaltado pelas Escrituras como o Soberano do Universo, declara: *“Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada. [...] Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do Seu coração, por todas as gerações”* (Is 46:10 e Sl 33:11, NVI).

Deus não está usando figuras de linguagem, nem uma retórica elaborada e pomposa para impressionar os ouvintes. Ele está simples e puramente dizendo o que Ele faz e como o faz, seguindo os Seus propósitos definidos na eternidade.

“O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação ‘do mistério que desde tempos eternos esteve oculto’, [...] ‘guardado em silêncio, [...] agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé entre todas as nações’ (Rm 16:25, 26). Foi um desdobramento dos princípios que têm sido, desde os séculos da

eternidade, o fundamento do trono de Deus. [...] Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém, e tomou providências para enfrentar a terrível emergência” (VA, p. 14).

Fundamentado no esboço (Gn 3:15), prevendo toda a tragédia da temporalidade do pecado em nosso planeta, em consequência da queda e pecado de Adão, Deus se apresenta como o único capaz de prever, predizer, fazer acontecer e controlar todos os acontecimentos da história da humanidade.

“Eu farei isso acontecer para que todas as nações, do Oriente ao Ocidente, saibam que não há outro Deus além de Mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu crio a luz e a escuridão. Eu controlo todos os acontecimentos, os bons e os maus. Eu, o Senhor, é que faço todas essas coisas” (Is 45:6, 7. BV).

“Deus possuía conhecimento dos eventos futuros, antes mesmo da criação do mundo. Ele não adaptou Seus propósitos para que estes se amoldassem às circunstâncias, mas permitiu que as coisas se desenvolvessem. Não agiu para que certas condições surgissem, mas sabia que elas ocorreriam. O plano que se colocaria em ação no caso de se rebelar alguma das elevadas inteligências celestiais – este era o segredo, o mistério oculto desde as eras passadas. Um oferecimento foi preparado pelos eternos propósitos, para realizar o próprio trabalho que Deus empreendeu em favor da humanidade caída” (VA, p. 17).

No programa das atividades de Deus, Ele prediz os acontecimentos, e então, no momento determinado, entra em ação e os faz acontecer. *“Eu predisse há muito as coisas passadas, Minha boca as anunciou, e Eu as fiz conhecidas; então repentinamente agi, e elas aconteceram” (Is 48:3, NVI).*

Deus não age sob a pressão de circunstâncias, como surpreendido por um imprevisto e necessitar recorrer a um improviso. Ele determina o tempo para os acontecimentos e em chegando o momento, as circunstâncias são formadas sob Seu inteiro domínio e controle e os acontecimentos têm lugar no tempo determinado. Os acontecimentos não estão condicionados à formação de circunstâncias ou condições por parte de ações humanas, ou mesmo de Satanás. Estão condicionados ao tempo determinado por Deus em Sua presciência. Se assim não fosse, Ele não seria Deus. Ele não começa a agir porque alguma coisa aconteceu, mas age para fazer acontecer. Quando chega a *“plenitude do tempo”* no Seu cronograma, age para que as condições e circunstâncias se formem para a realização de Seus propósitos do plano da salvação.

Contudo, tanto na Escritura como no Espírito de Profecia, somos desafiados para estudar e compreender, até onde possível. O apóstolo Pedro exorta em sua mensagem: *“Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo”* (2Pe 3:18, NVI).

“O objetivo de Deus é prosseguir revelando ao pesquisador fervoroso as verdades de sua Palavra. Enquanto ‘as coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, [...] as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos’ (Dt 29:29). A ideia de que certos trechos da Bíblia não podem ser compreendidos tem levado à negligência de algumas de suas mais importantes verdades. Necessita ser enfatizado, e muitas vezes repetido, o fato de que os mistérios da Bíblia são assim porque nossa fraqueza e ignorância nos tornam incapazes de compreender a verdade, e não porque Deus tenha desejado ocultá-la. Essa limitação não está em Seu

propósito, mas em nossa capacidade. Desses mesmos trechos das Escrituras, muitos considerados incompreensíveis, Deus deseja que assimilemos tanto quanto nossa mente pode receber. Toda Escritura é inspirada por Deus a fim de que possamos ser perfeitamente instruídos para toda boa obra (2Tm 3:16, 17).

“É impossível a qualquer mente humana esgotar mesmo uma única verdade ou promessa da Bíblia” (Ed, p. 171).

O selo de Deus e os selados

Quando Jesus, o Cordeiro, abriu o livro selado, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos, cantaram um cântico novo: *“Digno és de pegar o livro e de quebrar os selos, porque foste morto e com o Teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Ap 5:9, 10, NAA).*

“Digno és de pegar o livro e de quebrar os selos”. Para abrir o documento selado, a competência para esse ato pertence àquele que tem autoridade para executá-lo. O livro selado contém o relato de acontecimentos reveladores do plano da salvação de maneira definida a partir da morte redentora de Jesus.

Quando Jesus, entregando a Sua vida para pagar o resgate pelo pecador, *“disse: está consumado” (Jo 19:30, NVI)*, significou que o preço foi pago e o direito da aquisição foi satisfeito, conferindo-lhe a autoridade de propriedade da compra realizada. Consumado, “teleo”, no grego, transmite a ideia: *“é o último ato que completa um processo, realizar, cumprir, pagar”.*

Unicamente Jesus, o Cordeiro de Deus, que foi morto, com o Seu sangue, apresenta as credenciais e condições para realizar a

compra de prisioneiros de Satanás condenados à morte eterna e constituí-los *“reino e sacerdotes”*.

O apóstolo Pedro revela o valor da transação: *“sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula”* (1Pe 1:19, NAA).

A moeda de compra é constituída do sangue do Cordeiro, que satisfaz o valor exigido para realizar o resgate.

O resgate tem valor, mas não tem parâmetro que admita a avaliação do seu preço: *“Homem algum pode redimir seu irmão ou pagar a Deus o preço de sua vida, pois o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre para que viva para sempre e não sofra decomposição”* (Sl 49:7-9, NVI).

Realizado o ato redentor da compra, Deus coloca sobre a propriedade adquirida o Seu selo de proprietário.

O selo de Deus tem como primeiro e poderoso quesito a revelação de Sua autoridade.

Essa autoridade foi manifesta na execução da justiça da lei que exigia a condenação do pecador à morte eterna, e teria de ser executada, porque a lei é imutável. E a justiça da lei, foi executada no Cordeiro de Deus, Cristo, o Substituto, e a Sua morte conferiu-Lhe o poder e o direito para resgatar o pecador condenado e comprar o escravo do pecado, do tirano senhor, Satanás.

“A justiça requer que o pecado não seja meramente perdoado, mas que seja executada a pena de morte. Deus, no dom de Seu Filho

unigênito, satisfez a ambos. Morrendo no lugar do homem, Cristo cumpriu a pena e proveu o perdão” (ME, v. 1, p. 340).

“Ele só poderia Se tornar o Salvador e o Redentor sendo primeiro o Sacrifício” (MM, 2013, p. 249).

O selo de Deus traz em si como primeira condição a sua autoridade revelada na perfeita justiça, *“plenamente satisfeita em nós”* (Rm 8:4, NVI), executada na morte substituta de Jesus, que se fez homem e viveu a justiça, *“sem pecado”* (Hb 4:15, NVI): *“E este será o nome pelo qual será chamado: ‘Senhor, Justiça Nossa’”* (Jr 23:5, 6, NAA).

O segundo quesito do selo de Deus revela no valor do resgate a oferta da dádiva da graça de Deus: *“porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3:16, NVI).

O selo de Deus traz em si a insubstituível dádiva da maravilhosa graça: *“pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus”* (Ef 2:8, NVI).

Terceiro, o selo de Deus traz em si o direito de propriedade: *“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”* (2Co 5:21, NVI).

A execução da justiça nAquele que não tinha pecado, mas foi feito pecado, por nós, por Sua morte, com Seu sangue, oferece para nós, pecadores culpados, a Sua justiça como um ato de Sua graça, para que pela fé em Seu ato de justiça e amor, *“nos tornássemos justiça de Deus”*. Passamos a pertencer a Deus e a Cristo, nossos Senhores, como *“povo de propriedade exclusiva de Deus”* (1Pe 2:9, ARA): *“vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por*

alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo” (1Co 6:19, 20, NVI).

O salmista já proclamou: *“sabei que só lawheh é Deus, ele nos fez e a ele pertencemos” (Sl 100:3, BJ).*

Quarto, a graça e o direito de propriedade é a garantia de proteção e guia mediante a liderança do Espírito Santo: *“Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção” (Ef 4:30, NVI).*

Receber o selo de Deus, a justiça de Cristo, o valor do resgate, não é uma ação compulsiva de Deus, mas requer a decisão de escolha do ser humano. A oferta da graça, a propriedade exclusiva de Deus e a proteção e liderança do Espírito Santo, somente se tornam eficaz no ato de aceitar a vontade de Deus e de Cristo expressa em Sua lei, a rejeição do pecado, e pela submissão espontânea da vontade própria: *“O Senhor conhece quem lhe pertence e afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor” (2Tm 2:19, NVI).* O direito de que pecadores se tornam propriedade de Deus é revelado na remissão por graça, *“todo aquele que confessa o nome do Senhor”*, pela fé; e o reconhecimento de propriedade é revelado pela proteção e guia do Espírito Santo para a obediência da lei, pela fé: *“afaste-se da iniquidade”*.

O selo de Deus traz em si a eterna e imutável lei de Deus como orientador da conduta de quem se torna propriedade dEle: *“aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus” (Ap 14:12, NVI).*

“Para o homem ser salvo e para ser mantida a honra da lei, foi necessário que o Filho de Deus Se oferecesse como sacrifício pelo

pecado. Aquele que não conheceu pecado tornou-se pecado por amor de nós. Por nós morreu no Calvário. Sua morte demonstra o maravilhoso amor de Deus ao homem e a imutabilidade de Sua lei” (ME, v. 1, p. 240).

“A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo ela se torna nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado. ‘Muita paz tem os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço’ (Sl 119:165) – coisa alguma os levará a tropeçar” (ME, v. 1, p. 235).

Os 144.000, a grande multidão e o selo de Deus

O apóstolo João declara que *“os cento e quarenta e quatro mil foram comprados da terra”* (Ap 14:3, NVI). A seguir, adiciona: *“foram comprados dentre todos os seres humanos, primícias para Deus e para o Cordeiro”* (Ap 14:4, NAA), e foram selados com o selo de aquisição da justiça e da graça de Cristo, do direito de propriedade e proteção para a salvação de Deus, identificando-se no caráter com o caráter de Deus, submissos à Sua lei: *“mentira nenhuma foi encontrada em suas bocas; são imaculados”* (Ap 14:5).

Os cento e quarenta e quatro mil, número que identifica um quantitativo simbólico, *“foram comprados dentre todos os seres humanos, primícias para Deus e para o Cordeiro”* (Ap 14:4, NAA). Pertencem ao molho movido como *“primícias”*, o melhor da colheita, *“dentre todos os seres humanos”*.

Com os cento e quarenta e quatro mil encontra-se uma grande multidão que procede *“de todas as nações, tribos, povos e línguas, desde Adão, seguindo a sucessão dos séculos “da grande tribulação”*

da temporalidade do pecado, *“em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas”* (Ap 7:9, NVI), que também foi comprada: *“lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro”* (Ap 7:14: NVI), o valor pago pelo resgate.

O apóstolo Paulo declara a respeito de todos aqueles que aceitam a redenção pela graça de Jesus: *“você não são de si mesmos? Você foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo”* (1Co 6:19, 20, NVI). O apóstolo Pedro faz declaração similar: *“povo de propriedade exclusiva de Deus”* (1Pe 2:9, ARA). Para se tornar propriedade é necessária a transação da compra, Pedro declara: *“sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados de vosso fútil procedimento [...] mas pelo preciso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”* 1:18, 19, ARA). *“Resgatados”*, implica em um valor que necessita ser pago, o valor do *“sangue de Cristo”*.

Existem maneiras de interpretar as visões do profeta. São dois grupos distintos ou formam um só grupo?

O profeta qualifica os cento e quarenta quatro mil como *“comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro”*, e a grande multidão procedendo *“de todas as nações, tribos, povos e línguas”*, como vindos *“da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro”*. (Ap 14:4 e 7:14, NVI).

A maneira de o profeta descrever os grupos sugere a figura da colheita em Israel. Um feixe especial tipificava o melhor da seara,

oferecido ao Senhor como expressão de gratidão pela abundante colheita de toda a seara.

No realismo do plano da salvação, o proprietário e Semeador da seara é Cristo Jesus. Como Ceifeiro, separa o melhor da seara como as *“primícias dentre todos os seres humanos”*, mas recolhe toda a colheita para o Seu celeiro: *“uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas”* (Ap 7:9, NVI).

“Depois de tanto sofrimento, ele será feliz; por causa da sua dedicação, ele ficará completamente satisfeito. (Is 53:11, NTLH).

“Com amor indescritível, Jesus dá as boas vindas aos Seus fiéis, para partilharem da alegria do Senhor (Mt 25:23). O Salvador se alegra em ver, no reino da glória, as pessoas que foram salvas por Sua agonia e humilhação, E os remidos serão participantes de Sua alegria, ao verem, entre os bem-aventurados, aqueles que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, trabalho e sacrifícios de amor” (GC, p. 536).

Ellen G. White descrevendo a descida da Nova Jerusalém no final dos mil anos e a coroação de Jesus perante todo o Universo, qualifica grupos de salvos com diferentes experiências: *“mais próximo do trono estão aqueles que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados com tições do fogo, seguiram seu Salvador com intensa e profunda devoção. Em seguida estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio à falsidade e incredulidade, aqueles que honraram a lei de Deus quando o mundo cristão dizia que ela havia sido abolida, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires por causa de sua fé. E, mais além, está a ‘multidão que ninguém [pode] enumerar, de todas as nações,*

tribos, povos e línguas, [...] vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos' (Ap 7:9). Terminou a sua luta, a vitória está ganha" (GC, p. 550).

Em outras declarações o detalhe das experiências vividas pelos resgatados é destacado: *"em todas as épocas, os escolhidos do Salvador foram educados e disciplinados na escola da provação. [...] Os herdeiros de Deus vieram dos esconderijos, das cabanas, dos calabouços, dos cadafalsos, das montanhas, dos desertos, das grutas da Terra e das cavernas do mar. Na Terra eram 'necessitados, afligidos, maltratados' (Hb 11:37), Milhões desceram ao túmulo carregados de infâmia, porque se recusaram firmemente a render-se às enganosas pretensões de Satanás. Pelos tribunais humanos foram julgados como os mais desprezíveis dos criminosos. Mas agora 'é o próprio Deus que julga' (Sl 50:6). Revogam-se agora as decisões da Terra"* (GC, p. 538).

Entretanto, ao descrever a recompensa de todos os salvos, Ellen G. White ainda que se refira a dois grupos: os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão, funde declarações do profeta como aplicáveis indistintamente: *"No mar cristalino diante do trono, aquele mar que parece vidro misturado com fogo – de tão resplendente que é a glória de Deus –, está reunida a multidão dos 'vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome' (Ap 15:2). Com o Cordeiro sobre o monte Sião, 'tendo harpas de Deus' estão os 144 mil que foram redimidos dentre os seres humanos; e ouve-se, como 'a voz de muitas águas, como voz de grande trovão', a voz 'de harpistas quando tocam a sua harpa' (Ao 14:2). E entoam um 'novo cântico diante do trono' – cântico que ninguém pode aprender, 'senão os cento e quarenta e quatro mil' (v. 3). 'São eles os seguidores do*

Cordeiro por onde quer que vá (v. 4). Estes, que foram trasladados da Terra dentre os vivos, são considerados 'primícias para Deus e para o Cordeiro' (Ap 14:4). 'São estes os que vem da grande tribulação' (Ap 7:14). [...] Mas foram lavados, pois 'lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro' (Ap 7:14) [...] Aquele que Se assenta no trono estenderá sobre eles o Seu tabernáculo' (Ap 7:15). [...] 'E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima' (v. 16, 17)" (GC, p. 537).

Entendendo que os redimidos em seu total constituem um só grupo, *"a grande multidão"*, não invalida a compreensão de grupos específicos dentro da grande multidão, como o destacado pelo profeta, dos cento e quarenta e quatro mil *"como primícias a Deus e ao Cordeiro"* (Ap 14:4, NVI), e de vários grupos distintos, com suas experiências peculiares, destacados por Ellen G. White.

Na colheita israelita o trigo pertencia a mesma seara, mas o feixe das *"primícias"* era distinto, escolhido e separado como o melhor da ceifa.

Entendendo a colheita dos salvos no contexto da colheita da seara dos israelitas, compreende-se que a seara é uma, mas os grãos recolhidos revelam experiências distintas que recebem qualificação distinta do grande proprietário Ceifeiro.

Mas há um detalhe importante e interessante que merece atenção: *"no mar cristalino diante do trono, [...] está reunida a multidão dos 'vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome' (Ap 15:2). Com o Cordeiro sobre o monte Sião, 'tendo harpas de Deus' estão os 144 mil que foram redimidos dentre os seres humanos; [...] entoam um 'novo cântico diante do trono' – cântico que ninguém pode aprender, 'senão os cento e quarenta e*

quatro mil’ (v. 3). ‘São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá (v. 4). Estes, que foram trasladados da Terra dentre os vivos, são considerados ‘primícias para Deus e para o Cordeiro’ (Ap 14:4)” (GC, p. 537, 538).

A grande multidão, sobre o mar de vidro, diante do trono; os cento e quarenta e quatro mil, com o Cordeiro sobre o monte Sião, onde está o trono de Deus e do Cordeiro. Têm uma experiência que só eles experimentaram.

Os salvos trazem escrito na testa, isto é, se identificam em seu caráter, com o nome, o caráter do Cordeiro e o nome, o caráter de Seu Pai (Ap 14:1). Comprados pelo valor do sangue de Cristo, a superabundância da graça e movidos pelo amor, de maneira espontânea vivem submissos à vontade do Pai, pela obediência à lei de Deus, dirigidos e orientados pelo Espírito Santo.

Tudo isto tem como fundamento, a justiça de Deus e a fé do ser humano pecador, que também é gerada por Deus: *“porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘o justo viverá pela fé’”* (Rm 1:17, NVI).

O crescimento do pecador perdoado e selado

Jesus fez uma declaração desafiadora: *“Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês”* (Mt 5:48, NVI).

Deus não confere o Seu selo por imposição da autoridade do Seu poder nem pela revelação do Seu imensurável amor e graça.

O selo de Deus que identifica aqueles que Lhe pertencem requer duas decisões do ser humano pecador: aceitar pela fé, a oferta do amor e da graça de Deus e submeter sua vontade à vontade

de Deus, desejando que seu caráter seja transformado à semelhança do caráter de Cristo.

Paulo, falando sobre essa experiência da graça que lhe foi revelada, para resgatar pecadores tornando-os propriedade de Deus declarou: *“este Cristo nós anunciamos, advertindo a todos e ensinando a cada um em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos cada pessoa perfeita em Cristo. É para esse fim que eu me empenho, esforçando-me o mais possível, segundo o poder de Cristo que opera poderosamente em mim”* (Cl 1:28, 29, NAA).

Aceitar a oferta da graça e a entrega e rendição da vontade humana ao poder transformador de Deus abre o espaço para a atuação de Cristo despertando o desejo no ser humano para a luta contra a sua natureza pecaminosa e buscando com esforço pela operação do Espírito Santo a semelhança com a natureza perfeita de Cristo.

Ellen G. White comentando a declaração de Jesus, argumenta: *“como Deus é perfeito em Sua elevada esfera de ação, assim homens e mulheres podem ser perfeitos em sua esfera humana.*

“O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo. [...] Deve haver contínuo esforço e constante progresso, para frente e para cima, rumo à perfeição do caráter.

“Sem a operação divina, o ser humano não pode fazer nenhuma coisa boa. [...] Nessa grande luta pela vida eterna, cabe a humanidade uma parte a fazer: corresponder à operação do Espírito Santo. É necessário um conflito para romper com os poderes das trevas, e o Espírito nele opera a fim de realizar isso. O ser humano, porém, não é passivo, para se salvar na indolência. É chamado a

desenvolver cada músculo e exercitar cada faculdade na luta pela imortalidade. No entanto, é Deus quem supre a eficiência. Ninguém pode ser salvo na indolência. O Senhor nos manda: ‘esforcem-se por entrar pela porta estreita! Pois eu afirmo a vocês que muitos procurarão entrar, mas não conseguirão’ (Lc 13:24)” (CPPE, 365, 366).

Aceitar a oferta da graça, sem render a própria vontade, inviabiliza a entrada no Reino de Deus, porque essa foi a atitude de Lúcifer que o excluiu do Reino. Deus, por meio do Espírito Santo, não atua pela força da compulsão, mas pela revelação do amor que aguarda a resposta de amor para estabelecer um relacionamento comprometido pelos laços do amor (Os 11:4).

“A santificação não é obra de um momento, de uma hora, de um dia, mas da vida toda. Não se alcança com um feliz voo dos sentimentos, mas é o resultado de morrer constantemente para o pecado, e viver constantemente para Cristo. Não se podem corrigir os erros nem apresentar reforma de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito” (AA, p. 560).

“No entanto, os que esperam contemplar uma transformação mágica em seu caráter sem resolutos esforços de sua parte para vencer o pecado, esses serão decepcionados. [...] Devemos desenvolver nossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em nós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Com nossas faculdades limitadas, devemos ser tão santos em nossa esfera, como Deus é santo em Sua. [...] Cabe-nos orar mais fervorosamente, crer mais plenamente, e de novo tentar, com mais

constância, crescer na semelhança com nosso Senhor” (ME, v. 1, p. 336, 337).

“Além do poder divino, também existe o esforço humano: ‘portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês’ (2Pe 1:10, NVI). Como disse Bradly Nassif: ‘a graça se opõe ao mérito, mas não ao esforço’. Deus vai fazer tudo para a minha salvação, menos a minha parte. Agora que você foi salvo, pode ir a Deus e perguntar: ‘Senhor, o que devo fazer? Mostra-me a Tua vontade. Dá-me ideia do que devo ou não fazer para crescer na graça’” (MM, 2021, p. 15, José M. B. Silva).

“Depois de havermos feito nossas preces, devemos tanto quanto possível atendê-las nós mesmos e não esperar que Deus faça por nós o que nós mesmos podemos fazer. [...] O auxílio divino tem de ser combinado com esforço, aspiração e energia humanos. [...] Quantas vezes nos encontraremos desanimados e choraremos aos pés de Jesus por causa de nossas faltas e defeitos! [...] Entretanto, não esmoreçamos os esforços. Cada um de nós pode ganhar o Céu se houver esforço genuíno, cumprindo a vontade de Jesus e crescendo à Sua imagem” (Ellen G. White, MM, 2021, p. 70).

“Somente nossas obras não salvarão qualquer um de nós, mas não podemos ser salvos sem elas” (TI, v. 4, p. 228).

“Nossa obediência aos Seus mandamentos testifica se somos mesmo filhos de Deus” (MM, 2022, p. 148).

“O que é o selo do Deus vivo que é colocado na fronte de Seu povo? É um sinal que os anjos, mas não os olhos humanos, podem ler; pois o anjo destruidor precisa ver esse sinal de redenção. A mente inteligente tem visto o sinal da cruz do Calvário nos filhos e

filhas adotivos do Senhor. É removido o pecado da transgressão da lei de Deus. Eles estão trajados com a veste nupcial e são obedientes e fiéis a todos os mandamentos de Deus” (Maranata, 2021, p. 242).

O sinal da graça de Deus é revelado na morte substituta de Jesus na “*cruz do Calvário*”, onde a justiça de Deus foi satisfeita e a transgressão da lei removida; o direito de propriedade é revelado pela “*veste nupcial*”, a justiça de Cristo. O esforço humano é revelado na busca do conhecimento e da compreensão da vontade de Deus; a vontade de Deus é revelada na Sua santa e eterna lei e em “*toda a palavra que procede da boca de Deus*” (Mt 4:4, NAA), isto é, toda a Escritura Sagrada. O conhecimento e a compreensão da vontade de Deus, é revelado pela obediência.

A fé em Jesus, a graça de Deus, a liderança e guia do Espírito Santo e a obediência à lei de Deus, é o selo da justiça de Deus: “*aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus*” (Ap 14:12, NAA).

Avançando para o grande momento da volta de Jesus, Ellen G. White declara a síntese do selo de Deus que estabelece a diferença e determina a salvação eterna e a perdição eterna de cada ser humano: “*os inimigos da lei de Deus, desde os líderes religiosos até o menor dentre eles, passam a ter uma nova ideia a respeito da verdade e do dever. Mas agora é tarde demais para ver que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo. Tarde demais percebem a verdadeira natureza de seu sábado espúrio e o fundamento arenoso sobre o qual fizeram suas construções. Eles se dão conta de que estavam lutando contra Deus*” (GC, p. 530).

Sobre o supremo significado do selo de Deus, o apóstolo Paulo ensina: “*transbordem no pleno conhecimento da vontade de Deus.*

[...] Assim vocês serão fortalecidos com todo o poder, [...] que os capacitou a participar da herança dos santos na luz” (Cl 1:9-11, NAA). “Da mesma maneira, também o Espírito Santo nos ajuda em nossa fraqueza” (Rm 8:26, NAA). “Pois o amor de Cristo nos domina” (2Co 5:14, NAA). “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13, NAA).

Salvos pela graça de Deus, somos concitados a submeter a nossa vontade e o nosso esforço a toda a vontade e orientação de Deus pela obediência espontânea.

“Mediante o Seu sacrifício, os seres humanos podem alcançar o alto ideal que lhes é proposto, e ouvir afinal as palavras: ‘estais perfeitos nEle’” (MM, 1962, p. 362).

“Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo no santuário celestial cessar, deverão estar em pé na presença de um Deus santo sem mediador. Suas vestes devem estar imaculadas e o caráter liberto de pecado pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, eles devem ser vencedores na batalha contra o mal” (GC, p. 359).

Na noite do castigo de Deus executado nos primogênitos dos egípcios, todos os israelitas que confiaram no sangue do cordeiro, a graça de Deus, e foram obedientes à todas as orientações de Deus, guiados pelo Espírito Santo, não sofreram o golpe de morte do anjo destruidor (Êx 12:21-23).

Da mesma maneira, o selamento dos 144.000 relatada no capítulo 7 de Apocalipse, os santos que estarão vivos, simbolizados pelo número de 144.000, ocorrerá pouco antes da abertura do sétimo selo, que determina o fechamento da porta da graça, e dividirá a humanidade em duas classes distintas, cumprindo a predição do

profeta: *“continue o injusto a praticar a injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar a justiça; continue o santo a santificar-se”* (Ap 22:11, NVI).

O selo de Deus que é a garantia de proteção para os 144.000, *“os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo no santuário celestial cessar, [...] mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, eles devem ser vencedores na batalha contra o mal”* (GC, p. 359).

Ainda no capítulo 7, dos versos nove a dezessete, o profeta descreve a gloriosa recepção dos salvos de todos os tempos, os vivos selados e os mortos ressurretos, que foram selados por meio do Espírito Santo quando creram e aceitaram a Jesus, recebendo o Reino eterno conquistado por Cristo: *“Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão”* (Dn 7:27, 28, NVI).

Paulo faz a positiva declaração de que todos somos selados no momento em que cremos, aceitamos e obedecemos a Jesus: *“Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus. [...] Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória”* (Ef 1:7, 13, 14, NVI).

O selo de Deus compreende a justiça e a graça de Jesus, a fé e a obediência do pecador contrito, rendido a Jesus.

Jesus resumiu o sinal, o selo da identidade de propriedade com estas palavras: *“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos”* (Jo 14:15, NVI).

Depois de explicar a relação da videira com os seus ramos, enfatizando a dependência dos ramos da videira com a videira, usando de forma repetitiva a palavra *“permanecer”*, colocou força na relação de identidade e propriedade: *“vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno”* (Jo 15:14, NVI).

Do relacionamento de Abraão com Deus, por meio do profeta Isaías, Deus declara: *“você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo”* (Is 41:8, NVI).

Como Abraão se tornou o amigo de Deus? *“Porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis”* (Gn 26:5, NVI).

Quando cremos e aceitamos, pela fé, a Jesus como nosso substituto, *“por meio de seu sangue”*, a justiça da lei, recebemos o perdão dos pecados, *“a graça de Deus”*, obedecemos *“a palavra da verdade”*, os Dez Mandamentos e toda palavra que procede da boca de Deus, somos *“selados em Cristo com o Espírito Santo”*, o guia condutor *“a toda a verdade”* (Jo 16:13, NVI), em quem temos a certeza da proteção e redenção, e passamos a *“pertencer a Deus para o louvor da Sua glória”* como amigos.

Este selo, que é a *“garantia da nossa herança até a redenção”*, ao longo do período da temporalidade do pecado, é a garantia de proteção dos santos vivos durante o período destruidor do “suposto” reino de Satanás, até o momento do libertamento no final do grande conflito de conceitos espirituais. Então veremos o *“mesmo Jesus”* (At

1:11, NVI), nosso amigo, vindo sobre nuvens para nos levar para o grande e interminável banquete da eternidade,

Ellen G. White declarou que *“o sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia – o memorial da criação”* (TS, v. 3, p. 232).

Deus orientou o Seu povo sobre a importância do sábado e a obra que realiza, colocando neles a Sua identidade, separando-os como Sua propriedade pelo processo da santificação por meio de Sua graça: *“guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica”* (Êx 31:13, NVI).

O anticristo

Em sua Primeira Carta, o profeta João fez essa declaração predizendo ações de um poder que identifica o anticristo: *“Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo”* (1Jo 4:2, 3, NVI).

No Céu, Satanás negou a Soberania de Deus e de Cristo, rejeitou as leis do Seu governo e rebelou-se contra a Sua autoridade, qualificando-se como o anticristo, contra Cristo, dando assim origem ao grande conflito cósmico espiritual, entre ele, Satanás, e Cristo. Agora está no mundo e com o seu poder enganador seduz os seres humanos para não reconhecer e confessar que Jesus Cristo é o Soberano, Criador e Redentor, desenvolvendo o *“espírito do anticristo”*.

“Cristo é nosso exemplo. A determinação do Anticristo de levar a cabo a rebelião que ele começou no Céu, continuará a atuar nos filhos da desobediência. Sua inveja e ódio destes contra os que obedecem ao quarto mandamento tornar-se hão cada vez mais intensos. Mas o povo de Deus não deve esconder sua bandeira. Eles não devem desprezar os mandamentos de Deus e, por amor à comodidade, acompanhar a multidão para praticar o mal” (ME, v. 3, p. 401).

“Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás reputa por súditos seus os habitantes do mundo; adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas eis um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse desarraigar da Terra, completo seria seu triunfo. Como influenciava nas nações pagãs para destruírem Israel, assim, num próximo futuro, ele incitará as maléficas potências terrestres para destruir o povo de Deus” (TI, v. 9, p. 231).

Assim como Satanás usou as nações paganizadas para corromper os princípios espirituais legados por Deus para Israel, ou então destruí-los como povo, eliminando sua presença do planeta, como representantes do Reino de Deus, do mesmo modo atua junto aos poderes temporais e organizações espirituais apostatados para corromper a igreja de Cristo e intentar desarraigá-la da Terra, em breve futuro neste tempo atual.

O profeta João, predizendo o surgimento da apostasia se espalhando pelo mundo, declarou: *“porque muitos sedutores que não confessam a Jesus Cristo encarnado espalharam-se pelo mundo. Este é o Sedutor, o Anticristo”* (2Jo:7, BJ).

Alguns estudiosos dos escritos Sagrados identificam os gnósticos dos dias do apóstolo João como sendo o anticristo. Todos aqueles que são enganados por Satanás, tornam-se a sua descendência (Gn 3:15), passam a pertencer a ele e por ele são usados como anticristos, em sua guerra contra Cristo e Suas fiéis testemunhas. O anticristo autêntico é Satanás; os por ele seduzidos, são cópias do original.

A inspiração revela que próximo do fim do grande conflito, *“aparecerá o anticristo, como o Cristo verdadeiro, e então a lei de Deus será anulada completamente entre as nações do mundo. A rebelião contra a santa lei de Deus alcançará o ponto mais alto. O verdadeiro líder de toda essa rebelião, porém, é Satanás disfarçado em anjo de luz. Os homens serão iludidos e o exaltarão ao lugar de Deus, deificando-o”* (TM, p. 62).

Quando, no final do grande conflito de conceitos espirituais, Satanás com seus demônios for completamente destruído, também o será toda a sua descendência de anticristos.

“O Anticristo, representando todos os que se exaltam contra a vontade e a obra de Deus, no tempo designado, sentirão a ira dAquele que a Si mesmo Se deu para que não pereçam, mas tenham a vida eterna”

“O homem do pecado”

“Deus nunca força a vontade ou a consciência; Satanás, porém, recorre constantemente à violência para dominar aqueles que ele não consegue controlar de outro modo. Por meio do medo ou da força, procura reger a consciência e conseguir homenagem para si mesmo. Para realizar isto, ele age tanto pelas autoridades

eclesiásticas quanto pelas seculares, levando-as a impor leis humanas em desafio à lei de Deus” (GC, p. 492).

O apóstolo Paulo prediz a ação de Satanás no contexto do grande conflito cósmico espiritual: *“Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele é Deus. [...] A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que o detém. Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro da sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda. A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar” (2Ts 2:3-10, NVI).*

Sobre essas ações preditas, Ellen G. White fez o seguinte comentário: *“Satanás motivou a mudança do sábado na esperança de concretizar os seus propósitos, a derrota do plano de Deus. Ele procura tornar os mandamentos de Deus menos importantes no mundo do que as leis humanas. O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei, e já oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam promulgadas leis que imponham a observância do primeiro dia da semana” (TI, v. 9, p. 229, 230).*

O texto refere a atuação de “Satanás” e do “homem do pecado”, lutando para destruir o “plano de Deus”, remetendo para a declaração de Paulo em Segundo Tessalonicenses 2:3.

Quem é “o homem do pecado?” Lembramos o princípio do simbolismo bíblico dos personagens envolvidos no grande conflito cósmico espiritual entre Cristo e Satanás. Este princípio admite que os personagens podem ser identificados por diferentes títulos ou símbolos, ou ainda, ter dupla interpretação.

De quem Deus declarou: “*você se encheu de violência e pecou?*” (Ez 28:16, NAA). Na introdução de sua mensagem profética sobre o simbolismo do rei de Tiro, tipificando a queda de Lúcifer, o profeta declara: “*No orgulho do seu coração você diz: ‘sou um deus’; sento-me no trono de um deus. [...] Mas você é um homem e não um deus*” (Ez 28:2, 9, NVI).

Quem se levantou contra a autoridade e a lei de Deus, no Céu? “*Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus. Satanás procurara provar que Deus era injusto, que Sua lei era defeituosa, e que o bem do Universo exigia que ela fosse mudada. Atacando a lei, ele visava subverter a autoridade de seu Autor. Seria mostrado no conflito se os estatutos divinos eram deficientes e passíveis de mudança, ou perfeitos e imutáveis*” (PP, p. 44, 45).

Em primeiro sentido “o homem do pecado” simboliza Satanás, que em sua rebelião no Céu deu origem ao pecado (Ez 28:16). Em segundo sentido simboliza a liderança do falso sistema de culto e adoração, que dominado e orientado por Satanás, aceitou e defende os seus conceitos sobre a mudança dos princípios eternos da lei de Deus.

O apóstolo Paulo declarou: “*a vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras*”. Paulo argumenta de que é Satanás quem pelo

engano convence e corrompe a liderança espiritual, usando-a como seu instrumento na guerra contra o plano redentor de Deus.

“Satanás diz: vou contrariar os propósitos divinos. Vou fazer com que meus seguidores deixem de lado o memorial de Deus, o sábado do sétimo dia. Assim, mostrarei ao mundo que o dia abençoado e santificado por Deus foi mudado. Esse dia não permanecerá na mente do povo. Apagarei a lembrança dele. Colocarei em seu lugar um dia que não teve as credenciais de Deus, que não seja um sinal entre Deus e Seu povo. Levarei os que aceitarem esse dia a colocar sobre ele a santidade que Deus colocou sobre o sétimo dia.

“Por meio de meu representante, engrandecerei a mim mesmo. O primeiro dia será exaltado, e o mundo protestante receberá este sábado falso como genuíno. Mediante a não observância do sábado que Deus instituiu, levarei Sua lei ao menosprezo. Farei com que as palavras: ‘é sinal entre mim e vocês de geração em geração’ (Êx 31:13) sejam aplicadas ao meu sábado.

“Assim o mundo será meu. Eu serei o governador da Terra, o príncipe do mundo. Dessa forma, controlarei as mentes sob meu poder para que o sábado de Deus seja um objeto especial de desprezo” (PR, p. 183, 184).

“A lei de Deus, pela intervenção de Satanás será invalidada. [...] Satanás tem milhares de meios de agressão disfarçados, que serão usados contra o leal povo de Deus que guarda os mandamentos, para compeli-los a violentar a consciência. [...] A igreja apelará para o braço forte do poder civil, nesta obra” (EF, p.125, 128, 127).

“Os homens exaltaram os princípios do diabo acima dos que governam os Céus. Aceitaram o sábado espúrio instituído por Satanás como o sinal de sua autoridade” (MM, 2009, p.137).

“Aqueles que dispensam os decretos justos e santos de Deus concernentes ao sábado, a observância dos quais deve ser um sinal entre Deus e Seu povo para sempre, estão sob a liderança de Satanás. O plano de Satanás encantou o mundo religioso. Ele criou uma ordem de coisas, anulando a lei de Deus. [...] Trabalhou por meio do poder de Roma para remover o memorial de Deus, e erigiu seu próprio memorial para separar Deus de Seu povo” (MM, 2009, p. 135).

“O professo mundo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em corrupta harmonia. [...] Satanás tem preparado vários ardis para chegar às diversas mentes” (ME, v. 2, p. 367, 368).

“E Satanás une-se com protestantes e católicos, agindo em parceria com eles como o deus deste mundo, ordena aos homens como se fossem os súditos de seu reino, para serem manejados, governados e controlados conforme lhe agrada. [...] Satanás usurpa, assim, as prerrogativas de Jeová. O homem do pecado assenta-se no templo de Deus, ostentando-se como se fosse Deus e agindo acima de Deus” (Maranata, 2021, p. 190).

As declarações acima são convincentes em suas informações de que é Satanás quem atacou a lei de Deus no Céu, como imperfeita, e provocou mudanças em seu conteúdo, aqui na Terra. Ele influenciará o mundo protestante e motivará a promulgação de leis para que determinem obrigatória a mudança do sábado como dia de adoração, para o domingo, como claro atentado seu contra a

autoridade de Deus, desafiando-O no ataque à Sua lei, com a qual rege o Universo.

Os poderes temporais e espirituais que ao longo dos séculos foram usados por Satanás em sua guerra contra o Reino de Cristo, serão por ele usados para executar e impor o decreto a fim de que toda a humanidade afronte a autoridade de Deus, mas como desconhecem o grande conflito entre Cristo e Satanás, não saberão o que estão fazendo.

“Nossa missão é levar o povo a compreender isso. Devemos mostrar-lhe a importância de ter o sinal do reino de Deus ou o do reino da rebelião, porque cada indivíduo se reconhece súdito do .reino cujo distintivo aceita” (MM, 2009, p.137).

Sobre a ignorância dos atos de julgamento e condenação praticados contra Jesus pelos líderes espirituais de Seus dias, Ele declarou: *“ah! Se você soubesse, ainda hoje, o que é preciso para conseguir a paz! Mas isto está agora oculto aos seus olhos, [...] porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio visitá-la”* Lc 19:42, 44, NAA).

Pensando conseguir a paz e o alívio em meio a todos os sofrimentos pela transgressão da lei de Deus, os líderes espirituais e temporais, por desconhecerem o fim da história da humanidade com a visita de Deus na segunda vinda de Jesus, condenarão os santos do Altíssimo. Tomarão medidas sem realmente saber o que estão fazendo, mas Satanás sabe que estará envolvido *“em sua última luta contra o governo do Céu”* (GC, p. 518).

“O homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei e que sempre oprimiu o povo de Deus, fará com que sejam feitas leis

que exijam a observância do primeiro dia da semana. O povo de Deus, porém, deve permanecer firme ao lado dEle, e o Senhor atuará em se

u favor, mostrando claramente que é o Deus dos deuses” (MM, 1959, p. 291).

Na dispensação do Velho Testamento e nos primeiros séculos do Novo Testamento, “*o homem do pecado*”, Satanás, realizou a sua obra de opressão ao povo de Deus por meio dos poderes temporais. Então criou a sua contrafação prima com os poderes espirituais, com destaque para o papado, oprimindo o povo de Deus e combatendo a lei do governo de Deus.

Quem deu origem ao pecado, no Céu, foi Satanás, e a ele cabe em primeiro e forte sentido o título de “*homem do pecado*”. Como “*homem do pecado*”, é o mentor de todas as hediondas e mentirosas agressões contra Deus, Seu governo e Seu Reino. O profeta Isaías declarou a respeito de Satanás e sua obra de engano: “*é esse o homem que fazia tremer a terra, abalava os reinos*” (Is 14:16, NVI).

Em segundo sentido, o título é aplicável à liderança espiritual, com destaque para o papado, não como o originador do grande conflito de conceitos espirituais, questionador e ataque aos princípios eternos da lei de Deus, e culminando com o pecado, mas como quem aceitou e defende os conceitos pecaminosos de Satanás.